

Avicultura teve produção recorde no ano passado

Os números revelam a disposição da avicultura de ignorar a crise brasileira: desde 1986 a produção cresce, os modernos avicultores — armados de alta tecnologia — reduzem os custos de produção, aumenta o consumo per capita e o setor consolida seu espaço no disputado mercado internacional. Há cinco anos, a produção de frangos atingia 1,61 milhão de toneladas, o brasileiro comia 10 quilos por ano e um excedente de 224 mil toneladas seguia para o Exterior, com receita de 220 milhões de dólares. No ano passado, os resultados foram surpreendentes: a produção atingiu o recorde de 2,614 milhões de toneladas (2,356 milhões/t em 1990), o consumo por habitante/ano saltou para 15 quilos e as exportações de 310 mil toneladas de carne garantiram divisas de US\$ 393,8 milhões.

A moderna granja brasileira usa aves geneticamente melhoradas e o manejo sofisticado — que conta até com recursos de informática para cálculo da ração ideal para dezenas de milhares de frangos alojados — permitiu a redução dos custos. “Com isso, avançamos no mercado do boi” — analisa José Carlos Teixeira da Silva, superintendente da Associação Paulista de Avicultura.

Dólares — Na exportação, a avicultura recupera o espaço que perdeu em 1981, quando foram vendidas 354,2 mil toneladas para o Exterior. “O protecionismo europeu tornou desleal a concorrência para a venda no Oriente Médio” — diz Cláudio Martins, secretário-executivo da Associação Brasileira dos Exportadores de Frango, ao justificar o desempenho dos anos seguintes, em torno de 250 mil toneladas. Mas em 1991 o limite de 300 mil toneladas voltou a ser ultrapassado, bem como aumenta a exportação de cortes especiais de frango (como peito e coxa), produtos com elevada cotação — acima de US\$ 1,4 mil a tonelada, contra US\$ 1 mil a US\$ 1,1 mil obtidos pelo frango inteiro. Além disso, grupos como Perdigão e Sadia, grandes exportadores, ampliam suas vendas com destino a clientes importantes como o Japão, Rússia e Cuba.